AVEIRO, 22 DE FEVEREIRO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1285

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Será desta feita?

PORTO DE AVEIRO

Ao cabo de anos e anos de justas reivindicações, que não têm obtido deferimento por parte das superiores instâncias, e de goradas esperanças que há muito deveriam ter sido concretizadas — menos até no interesse local do que no âmbito económico do País —, eis que nos vem agora das cimeiras estatais a promessa de que as imperativas obras do porto de Aveiro serão uma realidade.

Antes de darmos à estampa uma entrevista, há muito solicitada e prometida, com o Eng.º João de Oliveira Barrosa, devotado e competente Director da JAPA, antecipamo-nos, e agora, a referir que o Conselho de Ministros resolveu, há pouco, aprovar as condições contratuais a firmar com o Banco Europeu de Investimentos para a realização do magno empreendimento, que redimensionará toda a economia, não só regional mas também nacional, alargando a sua valia até às vizinhas províncias espanholas que, desse modo, disporão de mais eficientes e rápidas condições para exportarem os seus produtos até aos mercados que se situam além-Atlântico.

O previsto investimento será até ao montante de 25 milhões de unidade de conta tendo já sido autorizado o Ministro das Finanças e do Plano a outorgar no respectivo contrato. O juro terá uma bonificação de 3%, a suportar pelo orçamento da Comunidade Europeia. E — transcrevemos, com a devida vénia, do «Jornal de Notícias» de 18 do corrente —: «o seu período de deferimento está regulamentado para cinco anos e cinco meses a contar da data da assinatura e o empréstimo terá de começar a ser utilizado a partir do 60.º dia do contrato.

«Entretanto, a Direcção-Geral de

Continua na 3.ª página

Plano de SANTIAGO *e Estradas de* AVEIRO — MURTOSA *e* AVEIRO — VILAR FORMOSO

«O Primeiro de Janeiro» de 18 do corrente publicou uma oportunissima entrevista, com o Ministro da Habitação e Obras Públicas, sobre os importantes temas aqui referidos em epígrafe. Consideramo-la documento de excepcional valia — no âmbito de justificadas esperanças das gentes de Aveiro. Por isso, e com a devida vénia, nos permitimos fixá-lo também nestas colunas.

«Há uma série de processos que têm estado encravados no Fundo de Fomento de Habitação e é nossa firme disposição de os pôr a andar não só no caso Santiago, mas também noutros planos integrados, mas que têm andado bastante mal ou praticamente não arrancaram como o caso da Ligota em Coimbra» — disse o ministro das Obras Públicas, João Augusto Porto, no final de um almoço-convívio promovido em Vagos, interrogado pela reportagem do «PJ» sobre o plano de Santiago. João Porto afirmaria ainda: «Direi que, muito em breve, levaremos as obras de Santiago a avançar. Creio que dentro de dois meses teremos as coisas em andamento».

Quanto ao número de habitações previstas esclareceu: «Será um arranque em termos de serem as mil levadas a e.to, como se costuma dizer. Essa é uma prioridade do Governo. Já nem sequer ponho em causa o aspecto financeiro, porque a vontade unânime do Governo está perfeitamente qualificada e as dificuldades que, normalmente, se colocam a nível de orçamento, vão encontrar da parte do Ministério das Finanças uma boa vontade em relação à habitação».

«Aliás, (acrescentou o titular do MHOP) devo dizer que estão a ser encaradas medidas para além da promoção directa do Estado, sobretudo

Continua na página 3

Valores a preservar na velha RUA DO CAIS

Com data de 13 do corrente, recebemos, no dia imediato, cópia do oportunissimo requerimento que, na qualidade de Deputado eleito pelo Círculo de Aveiro, Vital Moreira (PC) dirigiu ao Secretário de Estado da Cultura.

Esperemos que, com mais esta tão autorizada diligência (a juntar à determinação da Câmara Municipal de Aveiro, unanimemente deliberada em sessão de 21/9/78, e de que nestas colunas demos conta na nossa penúltima edição, aos esforços da ADERAV e ao que hoje, por certo, ficará decidido na sessão ordinária da Assembleia Municipal, que noutro lugar do presente número anunciamos) se evite o atentado, que seria inqualificável, contra o precioso conjunto arquitectónico da velha Rua do Cais.

Eis, na íntegra, o texto do valioso

REQUERIMENTO

(Perguntas à Secretaria de Estado da Cultura)

Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia da República

Considerando:

— que, segundo velo a público, através de um comunicado da ADERAV (Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro), está em vias de cometer-se mais um atentado ao património arquitectónico da cidade de Aveiro, através da demolição e substituição de prédios da Rua do Cais, paralela ao Canal Central;

— que esses edifícios, en-

Continua na página 3

Eng.º Joaquim Mendonça continua GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO

Com a súmula biográfica de JOAQUIM ARNALDO DA SILVA MENDONÇA, noticiou o *Litoral*, em seu número 1239, de 2 de Março do ano transacto, que o então titular da pasta do Ministério da Administração Interna, Coronel Gonçalves Ribeiro, lhe concedera posse, nas instalações, em Lisboa, daquele departamento estatal, do responsabilizante cargo de Governador Civil do nosso Distrito. Desde então, os ventos políticos mudaram e, por eles impelidos, *voaram* também dois Executivos: só não se alterou a firme determinação do Eng.º Joaquim Mendonça, na altura solenemente afirmada, de bem servir o vasto rectângulo em cuja área distrital estarrejense viu luz há pouco mais de meio século.

O reconhecimento, agora, pelo actual Governo, da verticalidade, independência e proficuidade na acção de um homem que, em menos de um ano, deu inequívocas provas de aprumo e de competência no elevado posto que, em boa hora, lhe foi confiado, patenteou-se na sua recondução na chefia do Distrito de Aveiro, conforme o deliberou, em plenário, o Conselho de Ministros realizado em 14 do corrente.

É de notar que a escolha de Joaquim Mendonça para continuar na liderança do Distrito alavariense não teve, que saibamos, qualquer oposição — quer a nível partidário, quer dos altos planos de soberania —, o mesmo não tendo acontecido relativamente a alguns dos recém-nomeados chefes distritais. Isto significa um consenso geral, que sabemos extensivo às populações sob a jurisdição social, política e, reflexamente, administrativa de um homem a quem Aveiro muito deve já e que — assim o esperamos — continuará a averbar mais créditos de gratidão dos que não sabem recusar o seu aplauso e incentivo aos meritórios e desinteressados sacrifícios.

Mas também os povos locais não poderão demitir-se de colaborar; e virá a propósito transcrever aqui uma passagem do discurso que, na cerimónia de transmissão de poderes, Joaquim Mendonça pronunciou, em Aveiro,

Continua na página 3

AVEIRENSES EM DESTAQUE

Duas distintas personalidades, nadas e criadas em terras do Distrito de Aveiro, viram recentemente projectados os seus nomes a nível nacional.

● DR. ANTÓNIO BAGÃO FÉLIX

Nasceu em Ílhavo. Conta apenas 31 anos de idade. De seu nome completo António José de Castro Bagão Félix, é licenciado em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Foi, além do mais, Assistente naquele departamento escolar e, ainda, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e de Empresa (Universidade Nova de Lisboa). Com notável folha de serviços também noutros sectores, viria a ser chamado para o desempenho das altas e responsabilizantes funções de Secretário de Estado dos Assuntos Sociais no actual Governo.

● GENERAL PIRES TAVARES

Viu luz no lugar da Trofa, freguesia de Mourisca do Vouga do concelho de Águeda. Como aqui oportunamente noticiámos, foi empossado, na manhã de 15 de Janeiro transacto, ainda Brigadeiro, nas altas funções de Comandante da Região Militar do Centro. Agora o Conselho da Revolução, reunido em 16 do corrente, decidiu promover ao seu actual e mais elevado posto do Exército o General Domingos Américo Pires Tavares. De notar que esta promoção obteve geral consenso — o que demonstra o reconhecimento dos incontestáveis e relevantes méritos do distintíssimo militar.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LX

Continuo a falar do **Molho de Escabeche.** O guarda-roupa, muito vistoso e, até, algum dele, muito luxuoso, foi executado, propositadamente, em casa da especialidade, em Lisboa, sob desenhos do figurinista profissional Laiert Neves e, também, do nosso conterrâneo Aníbal Ramos, distinto artista fotográfico, falecido no vigor da vida.

Os cenários e as cortinas foram pintados, em Aveiro, pelo cenógrafo profissional Reinaldo Martins, de Lisboa, que para cá se deslocou, a fim de observar e pintar os locais onde se passavam as várias cenas da peça.

Uma dessas cortinas, porém, foi pintada pelo artista aveirense Licínio Pinto, por incumbência do Dr. Abílio Justiça, que a pagou do

Continua na página 3

Litoral **«BODAS DE PRATA»**

Décima oitava Edição Comemorativa

— Aumento?! Ó Tavares, ainda não percebeu que, com a valorização do escudo, você agora até pode comprar um televisor a cores?!

união de cooperativas de produtores de leite de entre douro e mondego/scrl
LACTICOOP

SAVECOL
construções

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

seu bolso e a ofereceu ao Grupo Cénico.

O investimento necessário para a montagem desta revista-fantasia foi muito vultoso e, para o tempo, muito atrevido.

Um grupo de **cagaréus**, todos eles **manatas** — grupo que apoiou, com o seu entusiasmo, o seu trabalho e o seu dinheiro, diversas iniciativas do Clube dos Galitos — acreditou no êxito daquela revista e quis vê-la montada tal qual o António José Flamengo a idealizou, convencidos de que a sua representação honraria, não só o nome do Clube dos Galitos, como, e principalmente, o de Aveiro; o que, na realidade, aconteceu.

Assim, o referido grupo tomou a responsabilidade de obter as quantias necessárias para aquele efeito, apondo as suas assinaturas em letras bancárias que garantiam, no Banco Regional de Aveiro, os levantamentos efectuados.

É aqui a altura própria de recordar os seus nomes: António Luís Morais da Cunha; Dr. Abílio Justiça; Dr. Augusto Cunha; António da Costa Ferreira; e João Ferreira de Macedo.

De todo o Grupo dos **Manatas** apenas são vivos o João Macedo e o Primo da Naia Pacheco.

Outrossim é de recordar, aqui, o nome de José Vieira de Oliveira Barbosa, que suponho não ter pertencido aos avalistas das letras a que atrás se faz referência, mas que foi, no entanto, o administrador das importâncias levantadas e das que renderam os espectáculos, cujas bilheteiras ele fiscalizava como de coisa sua se tratasse; e trazia, sempre, todas as contas em dia, e delas dava conhecimento, após cada uma das representações, aos **capitalistas** para estes saberem «às quantas andavam».

Não vou falar, agora, da contribuição do José Barbosa nas várias festas e actos cívicos realizados em Aveiro: o nosso amigo Eduardo Cerqueira — o distinto aveirógrafo — já o evocou, nas páginas do **Litoral**, pouco tempo após o seu falecimento.

O Dr. Abílio Justiça, solteirão, teve, no final da sua vida, duas paixões: a do Teatro e a de pescador-amador; nesta, pouco ou nenhum peixe conseguia apanhar, apesar de variar, muitas vezes, a isca que empregava para ver se enganava os peixitos. Para a montagem do **Molho de Escabeche**, não só após a sua assinatura nas letras a que já fiz referência, como, **também**, se ofereceu para pagar, até onde a sua fortuna o permitisse, o prejuízo que a revista viesse a dar. O que ele queria era vê-la representada com o brilhantismo com que o António José sonhava, e incitava este a que não olhasse a despezas para o conseguir.

Quando da ida ao Coliseu dos Recreios, receando qualquer contratempo que pudesse surgir e para o qual a Direcção do Grupo não fosse preparada, meteu no bolso vinte e seis contos — nesse tempo era uma grande quantia — «para o que desse e viesse».

O António Cunha, outro solteirão, também adquiriu, no final da sua vida, duas paixões: a dos grupos teatrais e a de administrador do Teatro Aveirense, quando este atravessou um período muito difícil de gestão.

Todo o seu tempo disponível dedicava-o ao Teatro Aveirense, então ameaçado de venda em hasta pública, por motivo das dívidas resultantes da grande modificação efectuada no mesmo, e no período em que a televisão desviou do cinema os seus frequentadores. Maus dias foram esses, os que o António Cunha aguentou.

Quando, no **Molho de Escabeche**, o José Barbosa estava «à rasca» para fazer qualquer liquidação urgente, recorria ao António Cunha que, do seu bolso, acudia, de imediato, a essa emergência. E, quando terminou a actuação daquela revista, tomou, para si, o encargo de fazer a liquidação final de todas as contas; apesar dos seus colegas «capitalistas» se oferecerem (como, aliás, lhes competia) para partilharem com a sua quota-parte, não aceitou essa oferta.

Eram, assim, os **Manatas: cagaréus** cem por cento, e **galitos** até à medula.

Continuarei com o **Molho de Escabeche.**

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

RUA DO CAIS

Continuação da 1.ª página

tre os quais se encontram alguns exemplares «arte nova», constituem um valioso conjunto arquitectónico, que, como património cultural inestimável, importa preservar;

— que esse património cultural — aliás tão característico da cidade de Aveiro que lhe serve de verdadeiro ex-libris e constitui motivo de um dos magníficos painéis de azulejos da estação ferroviária da cidade (eles mesmos a carecerem de protecção) — já foi objecto de algumas depredações, cumprindo portanto evitar a continuação da sua delapidação;

— que a população de Aveiro, sensibilizada para o problema, manifesta a mais profunda preocupação pelo anunciado projecto de demolição e reedificação;

— que, segundo o referido comunicado da ADERAV, a Secretaria de Estado da Cultura, chamada a pronunciar-se sobre a questão, ter-se-ia abstido de obstacular o projecto;

— que urge definir uma política de defesa do património cultural constituído pelas zonas históricas das nossas cidades, em aplicação do artigo 78.º da Constituição da República.

Nestes termos, ao abrigo da alínea b) do artigo 159.º da Constituição da República, pergunta-se ao Governo, através da Secretaria de Estado da Cultura:

(a) se projecta, e por que meios, evitar a consumação do anunciado propósito de delapidação do referido património cultural;

(b) se está em estudo qualquer projecto de alargar e reforçar a protecção dos centros arquitectónicos e históricos das nossas cidades e vilas.

Assembleia da República, 12 de Fevereiro de 1980.

O DEPUTADO,

a) — **Vital Moreira**

Plano de Santiago

Continuação da 1.ª página

no que se refere ao financiamento da construção de casas novas e em particular do financiamento para aquisição de casa própria». Prosseguindo diria: «Os esquemas de financiamento preocupam o Governo. Estamos a estudar com o Ministério das Finanças esquemas de financiamento mais atractivos, que possam ser mais suaves nos primeiros anos, visto que, no caso dos casais novos, em regra há dificuldades financeiras nos primeiros anos da vivência familiar. É a ideia, em face disto, encontrar esquemas de financiamento em que o máximo esforço em termos numéricos se venha a verificar oito ou dez anos depois de iniciado o financiamento, mas sempre limitado de uma forma aceitável para os rendimentos familiares».

AVEIRO-VILAR FORMOSO É IRREVERSÍVEL

Referindo-se à estrada Aveiro-Vilar Formoso e à polémica suscitada pelo facto dessa via vir a passar por Coimbra, João Porto pensa «que é uma falsa questão o caso do dualismo Aveiro-Coimbra, a alternativa Aveiro-Coimbra, melhor dizendo». Eu acho que «são duas ligações que fazem parte do mesmo plano», acrescentou. «A estrada Aveiro-Vilar Formoso é uma estrada fundamental de penetração até ao litoral. É classificada internacional, porque a sua realização não nos oferece qualquer dúvida, o que não significa que estejam em causa obras de valorização da ligação Vilar Formoso a Coimbra» — disse em conclusão.

AVEIRO-MURTOSA DEPENDENTE DO MAP

Interrogado sobre a estrada Aveiro-Murtosa, João Pedro diria que «do ponto de vista rodoviário ela nunca esteve em causa. O que poderá estar em causa, e esteve até há dois anos, foi a sua localização, porquanto ela poderia fazer-se como estrada-dique ou simplesmente estrada sem atender a outros problemas. Neste momento, e tanto quanto já me pude inteirar, a situação do problema parece ter chegado a um ponto de acordo entre os diversos departamentos interessados quanto à construção da estrada-dique. No entanto, para que da nossa parte possa haver uma fundamentação suficientemente válida, será necessário da parte do MAP que seja quantificada a justificação económica do dique, porque não temos dúvidas em assumir inclusivamente a responsabilidade do encargo adicional, ou seja da construção de uma simples estrada. Mas de uma estrada que seja, simultaneamente, uma barragem. Isso corresponderá a um acréscimo significativo em termos financeiros e, portanto, tem de ter uma justificação bastante sólida por parte dos órgãos competentes, neste caso os órgãos representativos da agricultura».

E, em jeito de conclusão: «Quanto à ligação Aveiro-Vilar Formoso não tenho dúvidas absolutamente nenhumas, é irreversível. Quanto à de Aveiro à Murtosa, como estrada e mesmo como dique, continuo à espera da palavra de conclusão do MAP».

Governador Civil de Aveiro

Continuação da 1.ª página

no dia 1 de Março do ano findo:

«/.../ conto com os homens políticos do Distrito para que me ajudem no objectivo comum. Eles sabem que o Governador Civil é um representante do Governo Central e, portanto, ele mesmo fez a opção do Governo. Daí que terá que ser o representante de uma instância imparcial face aos problemas locais. Essa a vontade do Governador Civil: que cada um se coloque no seu lugar, evitando cisões ou a criação de campos partidários, já que há que respeitar as populações do Distrito. /.../».

PORTO DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

Portos anunciou já o concurso internacional de aviso de pré-qualificação de empresas ou agrupamentos para a execução da primeira etapa do plano de desenvolvimento do porto de Aveiro. Esta primeira etapa compreende o melhoramento do passe de entrada na laguna onde se situa o porto e do canal interior de navegação, bem como a realização de um primeiro conjunto de obras portuárias no interior da laguna. A sua execução envolve, fundamentalmente, a realização do prolongamento do molhe norte, diques, cais, dragagens e terraplenos.

«Poderão concorrer empresas especializadas em obras marítimas e portuárias de Portugal e de países da Comunidade Económica Europeia e as propostas de candidatura à pré-qualificação deverão ser presentes até às 17 horas do próximo dia 21 de Março.»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . SAÚDE
Sábado . . . OUDINOT
Domingo . . NETO
Segunda . . MOURA
Terça . . . . CENTRAL
Quarta . . . MODERNA
Quinta . . . ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Setxa-feira, 22 — às 21.30 horas; Sábado, 23; e Domingo, 24 — às 15.30 e 21.30 horas — ZOMBIE — A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS — Interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 22 — às 21.30 horas; Sábado, 23 — às 15.30 e 21.30 horas — A CORRIDA DA MORTE DO ANO 2000 — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 24 — às 15.30 e 21.30 horas — CALIFÓRNIA SUITE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 25 — às 21.30 horas — TRIÂNGULO ERÓTICO — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 26 — às 21.30 horas — CADÁVERES INCÓMODOS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Hoje: sessão ordinária da ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Hoje, 22, com início às 21.30 horas, realiza-se, no Salão Cultural, a sessão ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — Comunicação do Presidente da Câmara acerca da actividade municipal; 2. — Eleição do representante da Assembleia Municipal à Assembleia Distrital; 3. — Fixação do número de Vereadores em regime de permanência; 4. — Constituição do Conselho Municipal; 5. — Eventual deslocação a Oita (Japão) da Delegação Municipal, em retribuição da visita dos representantes daquela Cidade-Irmã; 6. — Empréstimo para os Serviços Municipalizados, destinado à aquisição de autocarros; 7. — Alteração das taxas de saneamento; 8. — Problema das novas instalações do Banco Nacional Ultramarino; 9. — Regulamento do Salão Cultural; 10. — Novo Plano de Actividades; 11. — Fixação de taxas municipais; 12. — Quadros do Pessoal da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados; 13. — Aquisição, oneração e alienação de bens imóveis; e 14. — Habitação: celebração do contrato de desenvolvimento com a Proconstroi, S.A.R.L., para o levantamento de 200 fogos.

Em Aveiro: REUNIÃO DE QUADROS do P.C.P.

Em 14 do corrente, recebemos, da SIP de Aveiro do PCP, a seguinte notícia, referente a uma reunião, aberta a outros democratas eleitos pela APU:

«Cerca de uma centena de eleitos da Aliança Povo Unido participaram na reunião de quadros do PCP que se realizou no passado domingo, dia 10 de Fevereiro, no Salão Cultural da CMA.

Para além de diversos membros da Comissão Distrital e da DORBL do PCP estiveram ainda presentes na reunião Jaime Serra, da Comissão Política do CC, Américo Valente, membro suplente do CC, Luis Sá e José António Veríssimo da Comissão para o Trabalho de Autarquias e Vital Moreira, deputado à AR pelo Distrito de Aveiro.

Intervindo sobre a actual situação política Jaime Serra referiu as situações de confronto criadas pelo Governo Sá Carneiro, quer contra outros orgãos de soberania e instituições democráticas quer contra os trabalhadores e interesses dos portugueses, salientando a resposta que é necessário dar à política de direita nomeadamente no terreno da luta de massas, com especial destaque para as greves do dia 14.

Jaime Serra referiu ainda a importância de que se reveste a intervenção da APU, nomeadamente dos eeitos do PCP, nas autarquias locais, visando a defesa dos interesses das populações contrariando a nível local a ofensiva dos partidos de direita, reforçando a unidade dos democratas e chamando os socialistas ao entendimento com as demais forças de esquerda.

Foi aprovado por unanimidade pelos participantes na reunião uma moção de solidariedade e apoio aos trabalhadores em luta, contra a suspensão de 40 convenções colectivas de trabalho e de repúdio pela política do Governo Sá Carneiro.

Intervieram seguidamente Luis Sá e José António Veríssimo que focaram alguns aspectos concretos da actividade da APU nas Câmaras, Assembleias Municipais e Freguesias. Veio ao de cima a necessidade de os doze mil eleitos da APU trabalharem visando contrariar a excessiva partidarização dos orgãos autárquicos, que deturpa as suas características de orgãos vivos e participados, voltados para a resolução das enormes carências das populações. Os eleitos da APU devem ainda, dentro desta perspectiva, trabalhar para aumentar a representatividade e a vida interna dos Conselhos Municipais, promover uma maior descentralização de competências e de meios financeiros das Câmaras para as Juntas de Freguesia e, ainda, chamar as populações a uma maior participação concreta através das Comissões de Moradores.

Seguiu-se uma troca de informações e de experiências entre os eleitos do PCP no Distrito que reflectiu já o aumento da intervenção da APU que adveio da quadriplicação do número de eleitos do Povo Unido nas últimas eleições.

De um modo geral é positivo o balanço feito a um mês de actividade sendo claro que, mesmo sem estar em maioria em qualquer autarquia do Distrito, os eleitos da APU fizeram já aprovar dezenas de propostas visando o bom funcionamento dos orgãos autárquicos e a resolução de problemas concretos. Os eleitos da APU são reconhecidos mesmo pelos eleitos das outras forças, como vozes competentes, autorizadas e informadas cuja opinião é necessária ter em conta.

Continuam entretanto a verificar-se tentativas das forças de direita para calar e dificultar a actividade dos eleitos da APU como aconteceu em Estarreja, onde o PPD tentou limitar a doze minutos o tempo de intervenção da APU na Assembleia Municipal. Em várias localidades do Distrito existe já uma franca colaboração entre eleitos da APU e do PS mas subsistem ainda vários casos de alianças PS com a direita, contrariando uma vez mais o sentido do voto popular.»

Na Galeria «A GRADE» Exposição de pintura de ZÉ PENICHEIRO

Amanhã, sábado, pelas 16 horas, será inaugurada, na prestante Galeria de Arte «A Grade», uma exposição (mais uma) de pintura do conceituado artista Zé Penicheiro. Tema: «Aveiro, a Ria e o Mar».

Em amável carta endereçada ao nosso director, Zé Penicheiro (tão conhecido e admirado onde quer que os seus trabalhos sejam conhecidos, mas, particularmente, já consagrado pelos aveirenses, entre os quais, durante anos, afanosamente trabalhou e criou obras de real mérito) diz, além do mais: nos quadros a expor «procuro expressar as emoções vividas junto das gentes laboriosas do salgado e do moliço». Trata-se ainda de «uma homenagem às gentes de Aveiro e sua região» e de um fraterno «abraço aos meus bons amigos daí».

Não só o especial e consagratório tema do anunciado certame, mas os créditos, há muito alcançados, pelo inconfundível pincel de Zé Penicheiro, autorizam a prever que o acontecimento será êxito notável.

Tão promissora exposição encerrará em 5 de Março.

Transportes colectivos para mais localidades

As populações de Requeixo, Carregal e Taipa (via Oliveirinha) passaram a ser servidas por três carreiras diárias (excepto aos domingos e feriados), em cada sentido, a cargo dos Transportes Colectivos dos Serviços Municipalizados de Aveiro.

Estudantes manifestam-se CONTRA O ANO PROPEDÊUTICO

Na tarde de 13 do corrente, estudantes do Ano Propedêutico concentraram-se junto da Escola Secundária de José Estêvão, desfilando depois pelas ruas da cidade com cartazes alusivos a «uma errada política de ensino, porque baseada na selectividade, no **numerus clausus**, no favorecimento dos estudantes dos centros urbanos, com o consequente prejuízo para os demais, aliás a maioria» — como se referia num comunicado.

Os estudantes da Escola Secundária de Homem Cristo associaram-se a esta manifestação.

CLUBE DOS GALITOS

SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no Art.° 19.°, § 1.°, e Art.° 21.°, alínea a) do Regulamento da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a realizar na sede do nosso Clube (Salão Nobre), no dia 29 de Fevereiro corrente, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.° — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1980/81;
2.° — Discussão de qualquer assunto julgado de interesse para esta Secção.

De harmonia com o estipulado no Art.° 19.°, alíneas a) e b) do citado Regulamento, se, à hora fixada, não estiver presente um mínimo de um terço do número de sócios da Secção, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer número de associados.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
a) — **David Cristo**

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos, para no prazo de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de execução sumária em que é exequente a «CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO» e executado «ANTÓNIO MARTINS VIEIRA DE CASTRO», residente na Rua dos Andoeiros em Aveiro e cuja execução corre seus termos pela referida secção e sob o n.° 263/76.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1980.

O ESCRIVÃO,
a) **José da Naia e Pinho**

O JUIZ DE DIREITO,
a) **António de Sousa Lamas**

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários convoco os senhores accionistas que se encontrem nas condições definidas pelo § 1.° do art.° 20.° dos «Estatutos» para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 14 de Março de 1980, pelas 15 horas, na sede e escritórios desta empresa, com a seguinte «Ordem de Trabalhos»:

1.° — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas apresentado pelo Conselho de Administração, bem como apreciar o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal quanto ao exercício de 1979;
2.° — Deliberar de acordo com o art.° 19.° dos «Estatutos»;
3.° — Proceder à eleição dos Corpos Sociais da empresa para o triénio 1980/1982.

Esgotada a «Ordem de Trabalhos»,

— Tratar de qualquer assunto de interesse para a Companhia, desde que admitido pela Mesa.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1980.

O Vice-Presidente da Mesa
a) — **Carlos Grangeon Ribeiro Lopes**

«AVEIRO e SUA REGIÃO»

A Comissão Municipal de Turismo fez editar um livro com o título acima, da autoria de Fernando Rebelo e Ângela Quaresma e capa de Jorge Trindade: são 125 páginas de bom e elucidativo texto, intercalado com um mapa do nosso Distrito e expressivos documentos fotográficos.

A tiragem é de 15 000 exemplares (5 000 em Português, 5 000 em Francês e 5 000 em Inglês), sendo de 70$00 o preço unitário ao público.

Não se trata de uma obra luxuosa — daí o seu reduzido custo —, mas de utilíssima informação, essencialmente sobre a geografia, a monumentária e as actividades distritais de maior relevância.

VIANA-AVEIRO

Aqui referimos, em 8 do corrente (número 1283 do **Litoral**), a deslocação, no dia imediato, do Coral Vera Cruz à Cidade-Irmã de Viana do Castelo.

Do que foi esse fraterno abraço — aliás acalentado pela presença, ali, do Presidente do Município aveirense e de representantes do Clube dos Galitos, de elementos do Rotary e do Lyon's locais — daremos mais desenvolvida notícia em próxima edição.

Dilatado âmbito para o Concurso «VARANDAS FLORIDAS»

Já tivemos oportunidade de referir em anterior edição que o nosso prezado colega «Jornal de Aveiro» teve a feliz iniciativa de promover um concurso designado «Varandas Floridas», no louvável intuito de incentivar os aveirenses ao embelezamento exterior das suas casas.

O concurso (que decorrerá de 31 de Março a 27 de Abril, com inscrições, gratuitas, até ao último dia do próximo mês) despertou compreensível interesse. Daí, os pedidos de torná-lo extensivo, não apenas às artérias citadinas inicialmente previstas, mas a toda a cidade (Esgueira, inclusive) e às zonas suburbanas, designadamente, S. Bernardo e Aradas.

Em boa hora o «Jornal de Aveiro» anuiu a essas solicitações.

ROTARY CLUBE

Sob presidência de Alberto Ferreira Neves, secretariado por Francisco da Encarnação Dias, realizou-se, em 11 do corrente, mais uma reunião dos rotários aveirenses.

Foi dada especial atenção às comemorações do 75.º aniversário do Rotary Internacional, que amanhã, 23, serão levadas a efeito também em Ovar, e em que participam, para além do Clube local, os congéneres de Aveiro, S. João da Madeira, Estarreja e Oliveira de Azeméis. A concentração será, na tarde daquele dia, junto à Câmara Municipal ovarense, seguindo-se visitas ao Museu dali e ao Centro de Promoção Social do Furadouro, onde será servido um aperitivo; e, às 20 horas, haverá jantar no Restaurante Vela-Areínho, com palestra do companheiro, Past-Governador, Mesquita Rodrigues. No convívio participarão companheiros do Rotary Clube de Parbezieux (França) e o Interact Clube de S. João da Madeira.

Na reunião foram evocadas as memórias saudosas da Mãe do companheiro Carlos Grangeon e do Sogro do companheiro Fereira Neves, recentemente falecidos.

Foi lida uma notícia sobre a emissão de um selo comemorativo das «Bodas de Diamante» de Rotary.

Finalmente, o companheiro João dos Santos deu conta da sua estadia no Rotary Clube de Chapultec (México).

«SELOS & MOEDAS»

Reapareceu a tão prestigiada revista «Selos & Moedas» — uma das publicações, da especialidade, mais válidas escritas em língua portuguesa, segundo autorizado depoimento há tempos tornado público. Trata-se do número 55, respeitante ao mês de Janeiro último. E vai no 17.º ano da sua publicação.

A continuidade da creditada revista deve-se, essencialmente, ao dinamismo e operosidade do seu Director, Vítor Falcão, que tanto esforço tem dado à Secção do «Galitos» a que preside.

Do «Limiar» da edição em causa transcrevemos:

«A **Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos** decidiu colaborar nas «Bodas de Diamante» da Colectividade que a acolheu vai para um quarto de século /.../; e fá-lo aqui, no seu boletim **Selos & Moedas** — deixando o **selo** memorativo com esta obliteração-voto, que se dirá simpática: **Glória e Perenidade!**; e contribuindo com a única **moeda** de que dispõe — a determinação de prosseguir sob as asas protectoras do **galo** rubro que **canta** sobre o alvo fundo duma bandeira que se deseja imperecível.

«**Selos & Moedas** — por falta de moeda/vil metal — foi passível de um colapso na sua periódica publicação; mas agora... **est hic:** ressuscitou! — esperemos que com o **selo** da continuidade; e, agora, porque não quis faltar nesta jubilosa data do seu **Clube.** /.../».

O expressivo Editorial é de Vítor Falcão. No resto, **Selos & Moedas** apresenta-se com a sua costumada e utilíssima informação, no âmbito da respectiva temática.

Faleceu subitamente o DR. VÍTOR REGALA

Foi com dolorosa surpresa que a cidade teve conhecimento da morte súbita, às 2 horas da madrugada de 15 do corrente, do Dr. Vítor Celestino Ferreira Regala: inesperado falecimento devido a enfarte do miocárdio.

O Dr. Vítor Regala contava 63 anos de idade. Nascido em Ílhavo, há muito se radicara em Aveiro, aqui tendo alcançado justificados créditos como homem de inconcussa verticalidade e médico distintíssimo. Cirurgião de nomeada, há cerca de duas décadas era um dos componentes dos Serviços de Cirurgia do Hospital de Aveiro.

O saudoso extinto, irmão do, também médico, Dr. Frederico, e do Eng.º-Técnico José Regala, deixou viúva a sr.ª D. Maria Virgínia Prego Ferreira Ançã Regala; era pai da sr.ª D. Maria Raquel Ançã Regala de Melo Leitão, esposa do sr. Fernando de Melo Leitão, e do sr. José Eduardo Ançã Regala, casado com a sr.ª D. Ana Isabel Loja Neves Ançã Regala; e avô de João, Clara, Raquel, Cíntia Sofia e Lídia Regala.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

À família em luto os pêsames do **Litoral.**

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

Sede Social: AVEIRO

Capital Social Realizado: 20 000 000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 31 de Março, às 11 horas, na Fábrica de Tabueira, em Aveiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, assim como o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleger os Corpos Sociais da Empresa para o triénio 1980 a 1982;
3.º — Nomear a Comissão de Fixação de Vencimentos, nos termos do § único do Art.º 27.º dos Estatutos;
4.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1980.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) — **António Mendes Cabral**

Crédito para o sector da Construção Civil

É sabido que a Construção Civil — um dos sectores-chave da economia portuguesa — vem atravessando uma situação recessiva, o que, naturalmente muito dificulta a resolução de um dos grandes problemas do País que é o da falta de habitações.

De facto, a evolução ainda positiva que se registou no sector da Construção Civil em 1978 não foi mais do que o prolongamento do razoável ritmo de 1977, por efeito, sobretudo, de construções iniciadas em anos imediatamente anteriores.

No ano passado, porém, os indicadores disponíveis levam a admitir uma quebra significativa em relação a 1978, o que não terá deixado perspectivas muito animadoras para as centenas de milhares de famílias portuguesas necessitadas de uma habitação condigna.

Atento àquelas duas realidades — as dificuldades de tão importante sector da actividade económica nacional e as carências habitacionais do País — e procurando fazer-lhe face, o Banco Português do Atlântico decidiu lançar um novo Serviço, o «Crédito BPA para a Construção Civil», cujas principais características são as seguintes:

— a ele poderão recorrer as empresas de construção civil e/ou empreendedores imobiliários que desejem obter um financiamento para a construção de habitações, espaços comerciais e/ou unidades turísticas destinadas a venda e possuam o respectivo terreno, projecto e licença aprovados, programa da obra e planos de vendas e de financiamento;

— o montante do financiamento pode atingir os 80% do valor do empreendimento e a sua duração vai até 3 anos, de acordo com o ciclo de construção e venda;

— os interessados no «Crédito BPA para a Construção Civil» podem solicitar, em qualquer Balcão do Banco Português do Atlântico, o «Dossier de Propositura» preparado especialmente para o efeito e através do qual prestarão todas as informações necessárias para que os respectivos serviços daquela Instituição de Crédito possam analisar e decidir rapidamente os seus pedidos de financiamento.

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Janeiro de 1980, inserta de fls. 65 v.° a 68, do livro de escrituras diversas N.° C-58, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.° — 1 — A sociedade adopta a firma «MARIA PEREIRA TRINDADE, LDA.», tem a sua sede no lugar e freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2 — Por simples deliberação social a sede poderá ser transferida para outro local, desde que a lei o permita, bem como poderão ser criadas ou extintas quaisquer agências, filiais ou outras formas de representação social.

2.° — O seu objecto é o fabrico de louça ornamental e azulejos decorativos de porcelana, grês fino ou faianças, ou qualquer outro ramo de indústria ou comércio que a sociedade resolva explorar e seja legalmente consentido.

3.° — O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social, é de 2700 contos, dividido em quatro quotas, duas de 900 contos pertencentes uma a cada um dos sócios Carlos da Rocha Calisto e Elmano Manuel Costa Matos da Conceição e duas de 450 contos pertencentes uma a cada um dos sócios José de Pinho das Neves e Maria Pereira Trindade.

4.° — Não serão exigíveis prestações suplementares mas, qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições de juro e amortização que forem deliberados em Assembleia Geral.

5.° — 1 — A administração da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a todos os sócios que desde já, são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de dois deles para obrigar a Sociedade em todos os seus actos e contratos, os quais poderão também confessar, desistir ou transigir. No entanto os poderes para alienar ou hipotecar ou por qualquer forma onerar bens imóveis da sociedade, só poderão ser exercidos por dois gerentes mediante parecer favorável da Assembleia Geral.

2 — Qualquer dos gerentes poderá delegar noutrem, ainda que estranho à sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração.

3 — Para actos de mero expediente basta a assinatura de um dos gerentes.

6.° — 1 — A cessão de quotas a herdeiros legítimos ou cônjuges dos sócios é livremente permitida. Fora destes casos observar-se-á o seguinte:

a) Dependem sempre do consentimento da sociedade, quer a título gratuito, inter vivos, que a título oneroso;

b) Nas cessões onerosas consentidas, a sociedade em primeiro lugar e qualquer dos sócios em segundo terão ainda o direito de preferência;

2 — Nas cessões de quotas realizadas com a inobservância do disposto neste artigo, a sociedade poderá fazer anular os actos ou amortizar as quotas e neste último caso pelo seu valor nominal.

7.° — No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o designado representante do interdito ou inabilitado, devendo aqueles nomear dentro dos 30 dias imediatos ao falecimento, ou interdição e inabilitação, pessoa que os represente a todos na sociedade, enquanto não procederem à divisão entre os herdeiros.

8.° — Nos casos de penhora, arresto ou outra apreensão judicial de qualquer quota, à Sociedade assiste o direito de a amortizar pagando-a pelo valor nominal, acrescida da parte que lhe corresponder nos fundos de reserva e nos lucros, calculados estes em proporção aos distribuídos no último balanço aprovado.

9.° — Anualmente será efectuado o balanço com referência a 31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva e outras percentagens que venham a ser votadas para reintegrações, provisões ou outros fundos de interesse social, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas.

10.° — As assembleias gerais, quando a lei não exija diferentes prazos e formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, podendo esta formalidade ser dispensada aos sócios que, previamente, tenham assinado o aviso convocatório.

11.° — Aos responsáveis pela administração fica expressamente vedado assinar, em nome da sociedade, fianças, abonações, letras de favor e demais actos estranhos aos negócios sociais, sob pena de o contraventor ou contraventores responderem e indemnizarem pessoal e solidariamente a Sociedade por todos os prejuízos que a irregularidade praticada eventualmente vier a ocasionar.

12.° — Para todas as questões emergentes deste contrato ou dos actos sociais entre os sócios e a sociedade, ou qualquer deles, seus herdeiros ou representantes, é estipulado o foro da Comarca de Aveiro, com renúncia a qualquer outro.

Está conforme ao original.

Aveiro, 31 de Janeiro de 1980.

O AJUDANTE,

a) **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 22/2/80 — N.° 1285

FUTEBOL

Beira-Mar — Farense

por discutir com o «bandeirinha» sr. Pinto Beja.

Com inegável merecimento, os auri-negros — mesmo continuando a claudicar e a ser deveras desafortunados na finalização (remates de Manecas, aos 17 m., e de Jairo, aos 89 m., levaram a bola a embater, respectivamente, na barra e na base dum dos postes da balizas de Ismael; e Jairo, aos 77 m., desaproveitou um penalty, ao errar o alvo...) — ultrapassaram nova eliminatória, derrotando, nos oitavos-de-final da «Taça de Portugal», a turma do Sporting Farense.

Os algarvios, actuando sobre a defensiva e tentando o contra-ataque (o figurino do costume...), deram réplica positiva, valorizando o espectáculo, credor de nota igualmente positiva. Tanto não bastou, porém, para contrariar a evidente supremacia dos beiramarenses, que fizeram dois golos — ambos em jogadas de muito nível, com remates violentos, sem defesa — por intermédio de GERMANO, aos 29 e aos 86 minutos.

O jogo teve a ensombrá-lo uma nota triste, ocorrida aos 31 m., num choque ocasional entre o «capitão» do Farense, Cajuda, e o médio Cambraia, do Beira-Mar — que, no domingo, voltara à equipa e vinha a produzir trabalho muito meritório. Os jogadores foram assistidos, dentro do relvado: e enquanto o algarvio continuou em jogo, o beiramarense teve de sair em maca — vindo a ser transportado para o hospital, onde foi radiografado. E, confirmando-se o diagnóstico logo feito pelo médico do clube, verificou-se haver forte contusão e uma fissura na tíbia da perna esquerda — pelo que Cambraia vai estar ausente dos rectângulos dois ou três meses.

Arbitragem em plano apenas sofrível. Em jogo sem problemas, o juiz de campo cometeu frequentes erros, por indicações pouco correctas dos «bandeirinhas», com constantes lapsos na marcação de foras-de-jogo... E o mais prejudicado foi o grupo que mais atacou (o Beira-Mar, é óbvio...) — pelo que o público, não gostando das «partidas» de Carnaval do trio lisboeta, manifestou o seu desagrado, com protestos que bem se justificaram...

Taça de Portugal

Zona Norte da II Divisão) foi amplamente vencido pelos sadinos, no único prélio em que os números finais ganharam desnível pouco esperado.

●

Para os quartos-de-final, a disputar no dia 9 do próximo mês de Março, o sorteio, que se efectuou ao fim da tarde de domingo, em Lisboa, forneceu o seguinte resultado:

Vit. Setúbal — Varzim
Bragança — Benfica
BEIRA-MAR — Porto
Marítimo — Boavista

Portanto, em Aveiro, um jogo de sensação — magnífico «folar de Páscoa» para os beiramarenses...

Sumário Distrital

bão, 36. Pigeirós, 34. Pessegueirense e Pinheirense, 33. Macinhatense, 32. Sanguedo e Relâmpago, 30. Gafanha, 27. Tarei, 26. Eixense e Bom-Sucesso, 20.

ZONA SUL — Vista-Alegre, 40 pontos. Barrô e Poutena, 37. Aguinense, 35. Barcouço, 3. Bustos, Fermentelos e Pedralva, 33. Mamarrosa e Antes, 30. Oliveirinha, 28. Troviscalense, 26. Fogueira, 24. S. Lourenço, 22.

III DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

ZONA A — NORTE

Beira-Ria — Quintãs	2-0
Argoncilhe — Gaf. Encarnação	2-1
Beira-Vouga — Ribeirinhos	1-0
Vila Viçosa — Eirolense	8-2
Mosteiró — Guisande	2-0
P. Vouga — Caf. Carmo	0-0

ZONA B — SUL

Aguada de Cima — Grada	0-1
Famalicão — Vaguense	3-0
Vil. Bairro — Caneda	0-2
P. Bairro — Águas Boas	0-3
Samel — Couvelha	1-0
Calvão — Amoreirense	2-3
Tamengos — Mogofores	1-0

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 28 DO «TOTOBOLA»

2 de Março de 1980

1	**Beira-Mar — Setúbal**	1
2	**Guimarães — Benfica**	2
3	**U. Leiria — Portimonense**	1
4	**Estoril — Braga**	X
5	**Belenenses — Espinho**	1
6	**Sporting — Boavista**	1
7	**Varzim — Marítimo**	X
8	**Gil Vicente — Amarante**	1
9	**Famalicão — Fafe**	1
10	**Covilhã — A. Viseu**	1
11	**Torriense — O. Bairro**	X
12	**Lusitano — Amora**	1
13	**Montijo — C. Piedade**	1

ANDEBOL de SETE

certo modo, pode considerar-se sensacional o afastamento do S. Bernardo, no jogo em S. Paio de Oleiros.

BEIRA-MAR, 35
LAPA, 31

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na tarde de sábado, com arbitragem dos srs. José Vilarinho e Florentino Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Ricardo (Lemos), José Silvares (1), Toy (1), Januário (9), Fernando Rocha (7), Marinho (5), Gamelas (2), Chico Costa (7), Fernando Silvares (2) e Zé Carlos (1).

Lapa — Júlio (Carlos), Docas (15), Aníbal (2), Gaudêncio, Antero (4), Carlos (4), Videira, João Carlos (3) e Rui Pimenta (3).

Muito aguerrida e muito mexida, na sua movimentação atacante, a turma portuense causou alguns embaraços nos beiramarenses — forçados a constante atenção para não se deixarem surpreender e ultrapassar ao marcador.

Ao intervalo, havia 19-14 (mas, no decurso da primeira parte, registaram-se igualdades a 2, 10, 11, 12 e 13 golos). Os aveirenses nunca estiveram em desvantagem, e o seu maior avanço cifrou-se em seis tentos (29-23).

A vitória do Beira-Mar não sofre contestação e foi bastante valorizada pelo inconformismo e pela réplica do F.C. da Lapa.

O trabalho dos árbitros é que merece uma palavra de veemente protesto e contestação, dado que, num jogo correcto e sem problemas, foi manifestamente inferior — principalmente no campo disciplinar, onde houve exagero (e falta de critério, que indispôs o público...) na exibição de cartões amarelos e nas suspensões, temporárias e definitivas ...

Nótula final (que explicará — para além de deficiências defensivas das duas equipas... — o elevado número de golos do desafio): o F.C. da Lapa teve a seu favor quinze **penalties** — sendo dez convertidos por Docas, que desaproveitou três (defendidos por Ricardo); Antero, antes, também falhara duas vezes (defesa de Ricardo e remate à barra). O Beira-Mar teve apenas seis castigos máximos a seu favor — concretizando cinco (quatro por Chico Costa e um por Fernando Rocha, que falhou outro, com remate à figura de Júlio).

DESPORTOS

BASQUETEBOL

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Sábado — Vasco da Gama — Académico do Porto, Cdup — OVARENSE e Académico de Coimbra — Naval. **Domingo** — Naval — Académico do Porto, OVARENSE — Vasco da Gama e Cdup — Académico de Coimbra.

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Sábado — Vilanovense — ILLIABUM, GALITOS — Académica e Salesianos — Leça. **Domingo** — ILLIABUM — Guifões, Académica — Vilanovense e Leça — GALITOS.

III DIVISÃO — Fase Inicial

A ronda final da primeira fase (de apuramento) está marcada para sábado (amanhã), englobando, na Zona Norte, os seguintes encontros:

Série A — Leixões — Joarsan, Sporting da Covilhã — Oliveira do Douro, Beirões — SANJOANENSE e Educação Física — Francisco d'Holanda.

Série B.1 — Gaia — ESGUEIRA e Fluvial — Taurino.

Série B.2 — Desportivo de Leça — BEIRA-MAR e Visar — Bairro Latino.

Dois comunicados da Comissão Regional de Juízes de Basquetebol de Aveiro

Datados de 14 do corrente, foram-nos entregues, em mão, no fim da tarde da passada segunda-feira, dia 18 de Fevereiro, com pedido de divulgação nestas colunas, dois comunicados da Comissão Regional de Juízes de Basquetebol de Aveiro. Passamos — sem necessidade de lhes fazermos, dada a sua clareza, quaisquer comentários — à transcrição dos referidos textos:

Para conhecimento da D.G.D., F.PB., C.A.F.P.B., Associações de Basquetebol, Órgãos de Comunicação Social e todo o público em geral, expomos os seguintes considerandos:

1 — Que no jogo realizado em 15/12/79, no Pavilhão de Ovar, entre as equipas Juvenis da Ovarense e do Galitos de Aveiro, o capitão da equipa da Ovarense foi **desqualificado** por agressão a um adversário;

2 — Que no jogo realizado em 15/12/79, no Pavilhão de Ílhavo, entre as equipas Seniores do Illiabum Clube e a A. D. Ovarense o seccionista da Ovarense **foi desqualificado** por proferir insultos à equipa de arbitragem;

3 — Que no jogo realizado em 16/12/79, no Pavilhão de Ovar, entre as equipas Seniores da A. D. Ovarense e do Galitos de Aveiro, **um dos árbitros foi agredido** por dois jogadores da A. D. Ovarense, conforme consta do relatório da equipa de arbitragem e do respectivo inquérito da F.P.B.;

4 — Que na sequência dos factos narrados em 1, 2, 3, estando dois árbitros da C.R.A.A. presentes (como assistentes) ao jogo realizado no Pavilhão de Ovar, em 9/2/80, entre as equipas Seniores da A. D. Ovarense e do Académico do Porto, foram os mesmos brutal e selvaticamente **agredidos por adeptos da A. D. Ovarense.** Dos factos ocorridos, foi dada participação à P.S.P. de Ovar, e, posteriormente, um dos árbitros viu-se forçado a recorrer aos cuidados de um médico;

5 — Que sempre nos norteamos por uma isenção total, defendendo uma causa — quase que graciosamente — que muitos não ousam compreender.

Os juízes da C.R.A.A., reunidos em 14/2/80, dliberaram:

1.º — Não arbitrar jogo algum de quaisquer categorias da A. D. Ovarense, até que, através do apuramento dos factos, se punam os responsáveis pelos degradantes acontecimentos supra-citados;

2.º — Que, independentemente das conclusões que se venham a apurar, os juízes da C.R.A.A. não arbitrarão quaisquer jogos em que intervenha qualquer categoria da A. D. Ovarense, na época de 79/80.

Os Juízes da C.R.A.A.
(seguem-se 14 assinaturas)

●

Para conhecimento da F.P.B., C.A. F.P.B., D.G.D., Associações de Basquetebol, Órgãos de Comunicação Social e todo o público em geral, expomos os seguintes considerandos:

1 — Em reunião na Comissão Regional de Basquetebol de Aveiro, entre os seus filiados e esta Comissão Regional, foi apreciado o parecer do Conselho Técnico da F.P.B., sobre o protesto apresentado pelo Sangalhos Desporto Clube ao jogo n.º 64 do Campeonato Nacional de Seniores — I Divisão, entre esta equipa e o F.C. Porto, (Comunicado n.º 60.79/80 de 05.02.80), e deliberado o seguinte:

a) Considerando a deturpação das alegações do Sr. Raul Galvão (baseados no inquérito), pois, como árbitro principal, não deveria ter deixado o colega, Sr. Bastos da Madalena, cometer a infracção;

b) Considerando que o Sr. Bastos da Madalena respondeu com clareza e honestidade ao inquérito;

c) Considerando que, por dizer a verdade, pois confessa que errou, se apelida de desonesto;

d) Considerando que neste campeonato já vários foram os protestos e nunca houve da parte do Conselho Técnico apreciação depreciativas e acintosas;

— repudiamos veementemente as alegações do Conselho Técnico, p... como «Tribunal», deve julgar; como membro da mesma F.P.B., deve defender e não expor os seus filiados a todas as críticas dos Clubes e a situações ridículas.

Mal vai o Basquetebol quando se atacam publicamente os seus filiados que, neste caso, sofrem as consequências da sua honestidade, ao confessar o erro cometido.

Saudações Desportivas
A Comissão Regional de Aveiro

Continuações da última página

SANGALHOS

tel» orientado pelo Prof. Carlos Silva. Na foto, que hoje publicamos, o conjunto que esteve presente, em Valladolid, no jogo da Taça Korac, no início da época: Rui Abrantes, Raul Paula, Carlos Robalo, Jeremim Martins, Carlos Santiago e William Warner «Bill» (de pé); e José Manuel, Armando Lobo, José Gomes e António Araújo (à frente).

Xadrez de Notícias

Em organização da Secção de Surf e Skate do Sporting de Aveiro, vai realizar-se, em 29 e 30 de Março, no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, um **Torneio Distrital de Skate** — com provas de «slalon», salto em altura e estilo livre. As inscrições encontram abertas na sede do Sporting de Aveiro e na Desportolândia.

Os ciclistas do Sangalhos tomaram parte, no domingo, na Prova de Abertura organizada, em Lisboa, pela Associação de Ciclismo do Sul, em que triunfou Alexandre Rua, da Coelima. Os bairradinos melhor classificados (cortando a meta com o mesmo tempo do vencedor da corrida) foram António Brás (3.º) e Rui Azevedo (6.º).

Após a paragem determinada pela efectivação dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal», volta a haver, no sábado e domingo, jogos do Campeonato Nacional da II Divisão em futebol — enquanto, na III Divisão, haverá (conforme programa federativo) ainda descanso... Relativamente aos clubes do nosso Distrito, estão calendariados os seguintes jogos: Fafe — FEIRENSE, Leixões — LUSITANIA DE LOUROSA, LAMAS — Salgueiros, OLIVEIRA DO BAIRRO — União de Santarém e União de Tomar — OLIVEIRENSE.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Fase Inicial

Resultados da 22.ª jornada

Olivais — Sport	118-89
Algés — SLO/Grundig	88-99
Sporting — Barreirense	137-79
Porto — SANGALHOS	93-75
Atlético — Cdul	92-78
Ginásio — Benfica	101-99

Jogos de repetição

SANGALHOS — Porto	63-75
Benfica — Sporting	89-86

Classificação final

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	22	19	3	2459-1729	41
Porto	22	18	4	1965-1417	40
SANGALHOS	22	15	7	1913-1699	37
Atlético	22	14	8	1939-1842	36
Benfica	22	14	8	2028-1763	36
Ginásio	22	13	9	1989-1875	35
Olivais	22	13	9	2025-1972	35
Barreirense	22	10	12	1922-1930	32
SLO/Grundig	22	9	13	1951-2041	31
Algés	22	5	17	1553-2003	27
Sport	22	2	20	1447-2128	24
Cdul	22	0	22	1444-2096	22

Mercê destes desfechos — e caso não venha a surgir qualquer óbice que impeça a homologação da tabela classificativa... —, qualificaram-se para a SÉRIE DOS PRIMEIROS (em que se decidirá o título) as turmas do Sporting, Porto, SANGALHOS, Atlético, Benfica e Ginásio Figueirense. Na SÉRIE DOS ÚLTIMOS (que indicará as turmas que baixam à II Divisão), ficam integrados: Olivais, Barreirense, SLO/Grundig, Algés, Sport Conimbricense e Cdul.

●

A Fase Final deverá ter início no próximo fim-de-semana, e, de acordo com o sorteio efectuado há dias na sede da Federação, haverá os seguintes encontros:

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Sábado — Sporting — Porto, Atlético — SANGALHOS e Ginásio Figueirense — Benfica.
Domingo — Sporting — SANGALHOS e Atlético — Porto.

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Sábado — Sport — Barreirense, Olivais — Cdul e SLO/Grundig — Algés.
Domingo — Sport — Cdul e Olivais — Barreirense.

II DIVISÃO — Fase Final

Após a paragem da quadra carnavalesca, a prova prossegue, no próximo fim-de-semana, com os seguintes desafios, na Zona Norte.

Continua na página 8

SANGALHOS

garantiu presença na

SÉRIE DOS PRIMEIROS

A turma principal do Sangalhos Desporto Clube, a exemplo do que tem sucedido nas anteriores temporadas, voltou, na época em curso, a obter qualificação para a chamada «Série dos Primeiros» na poule decisiva do Campeonato Nacional da I Divisão.

Os basquetebolistas bairradinos, na fase de apuramento, evidenciando muita regularidade, fixaram-se no terceiro lugar. Ao entrar-se, agora, na derradeira e decisiva corrida para o título (a fase final tem início já no próximo fim-de-semana), o Sangalhos tem as suas chances e, por certo, tudo fará para discutir o posto cimeiro com as turmas mais favoritas...

Ao que consta, e seguindo a moda agora em voga, os sangalhenses irão contar também com um reforço brasileiro, «Paulão» de seu nome... — o que, a confirmar-se, melhorará o «plan.

Continua na página 8

«Taça de Portugal»

BEIRA-MAR eliminou o Farense...

e recebe o F. C. do Porto nos 1/4 Final

Disputaram-se, no passado fim-de-semana, os jogos referentes aos oitavos-de-final da «Taça de Portugal», apurando-se os seguintes desfechos:

No sábado

Belenenses — Porto	1-2
Com. Indústria — Varzim	0-0

No domingo

Benfica — Sporting	2-1
BEIRA-MAR — Farense	2-0
V. Setúbal — Penafiel	5-0
Benf. C. Branco — Boavista	0-2
Marítimo — Marialvas	2-0
Bragança — Fafe	2-0

Neste conjunto de resultados, merece especial relevo o que se verificou em Setúbal, onde o Comércio e Indústria (da III Divisão) impôs um «nulo», mesmo após prolongamento, a um grupo da I Divisão, o Varzim. Trata-se, de resto, do único jogo que ficou por decidir — voltando as equipas a defrontar-se no campo dos poveiros, na passada terça-feira.

De assinalar a presença agradável dos transmontanos («caloiros» este ano na II Divisão), que afastaram da prova um clube (Fafe) com pergaminhos em anteriores edições da «Taça de Portugal». Nos restantes prélios, entre os quais havia o sempre emocionante derby Benfica — Sporting, apuraram-se vitórias dos favoritos: Porto (bi-campeão que persegue o «tri»), diante do Belenenses, em Lisboa, noutro jogo-clássico; Boavista (vencedor da «Taça» na época finda) — ambos em campos dos seus adversários; Beira-Mar, Marítimo e Vitória de Setúbal — que receberam, em «casa», grupos de escalões inferiores. Anote-se, porém, que Marialvas (da III Divisão) e Farense (da II Divisão) deram boa réplica, no Funchal e em Aveiro, respectivamente, enquanto o Penafiel (guia da

Continua na página 8

Supremacia evidente

BEIRA-MAR, 2
FARENSE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Vítor Correia, auxiliado pelos srs. João Vinagre (bancada) e Pinto Beja (superior) — equipa da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Zé Beto; Manecas, Cansado, Sabú e Teixeirinha; Veloso, Cambraia (Tomás, aos 31 m.) e Cremildo; Serginho, Germano e Jairo.

FARENSE — Ismael; Tó-Zé, Reisinho, Johnny e Virgílio (Balela, aos 78 m.); Cajuda, Rogério e Skoda; Carlos Alberto, Trigueiros (Falua, na segunda parte) e Leiria.

Suplentes não utilizados — Freitas, Lima, Nelson Moutinho e Lechaba, no Beira-Mar; e Tavares, Carlos Manuel e China, no Farense.

Acção disciplinar — Cartão «amarelo» para o algarvio Tó-Zé (88 m.).

Continua na página 8

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

Cesarense — Alvarenga	4-0
Arrifanense — Bustelo	0-1
Estarreja — S. João de Ver	2-1
Pampilhosa — Cortegaça	0-0
Sôsense — Fiães	1-1
Ovarense — Mealhada	1-0
Luso — Nogueirense	3-0
Valonguense — Milheiroense	2-1
S. Roque — Fajões	1-0
Paivense — Cucujães	1-0

Cclassificação actual

Estarreja, 59 pontos. Ovarense, 56. Cucujães, 52. Fiães e Cesarense, 50. Luso, 47. Arrifanense e Valonguense, 44. Pampilhosa e S. Roque, 43. Alvarenga, Mealhada e Bustelo, 41. Fajões e Paivense, 40. Sôsense, 39. Nogueirense, 38. S. João de Ver, 37. Milheiroense, 35.

II DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada

ZONA NORTE

Lobão — Sanguedo	3-0
Carregosense — Pigeirós	1-0
Relâmpago — Eixense	3-1
Arouca — Macinhatense	4-0
Pessegueirense — Tarei	2-0
Romariz — Bom-Sucesso	3-0
Gafanha — Pinheirense	0-3

ZONA SUL

Pedralva — Barrô	0-0
Mamarrosa — Vista-Alegre	adiado
Fogueira — Oliveirinha	4-1
Barçouço — Fermentelos	1-1
Antes — Bustos	1-0
Troviscalense — S. Lourenço	1-0
Poutena — Aguinense	3-1

Classificações

ZONA NORTE — Arouca, 43 pontos. Romariz e Carregosense, 42. Lo-

Continua na página 8

XADREZ DE NOTÍCIAS

▩ O Campeonato Nacional da I Divisão, em futebol, tem marcados, para o próximo fim-de-semana, os desafios da sua 19.ª jornada. No sábado, à tarde, jogam Benfica — BEIRA-MAR e Boavista — Belenenses (ambos com início às 16 horas); e, à noite, defrontam-se Sporting de Braga — União de Leiria (às 21.30 horas, transmitido em directo pela TV). Para domingo, temos os jogos Marítimo — Rio Ave, Vitória de Setúbal — Porto, Portimonense — Vitória de Guimarães, ESPINHO — Estoril e Varzim — Sporting.

▩ Foi eleita, recentemente, a Direcção do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores de Aveiro do Banco Português do Atlântico, para o biénio de 1980-81, que tem a seguinte constituição:

Presidente — Jorge Andrade Pereira da Silva, **Secretário** — Fernando dos Santos Almeida. **Tesoureiro** — Helder Manuel Pereira Santos Moreira. **Vogais** — Lurdes Caleiro Reimundo e Luís Olinto Gomes Neto.

▩ Reata-se amanhã e terá nova jornada no domingo o Campeonato Nacional da I Divisão, em andebol de sete, estando marcados os seguintes encontros:

Sábado (à noite) — Desportivo de Portugal — Académica, Maia — Espinho, Desportivo da Póvoa — Vilanovense, Porto — S. BERNARDO, BEIRA-MAR — Padroense e Académico — Académica de S. Mamede.

Domingo (à tarde) — Maia — Desportivo de Portugal, Vilanovense — Académica, Espinho — Porto, Padroense — Desportivo da Póvoa, S. BERNARDO — Académico e Académica de S. Mamede — BEIRA-MAR.

Continua na página 8

ANDEBOL DE SETE

Continuou a

TAÇA de PORTUGAL

Com os desafios referentes à quarta eliminatória na Zona Norte, a **Taça de Portugal** continuou a disputar-se no passado fim-de-semana, apurando-se os seguintes desfechos:

OLEIROS — S. BERNARDO	37-30
A. Sismaria — Fermentões	18-20
P. Natação — Académica	17-25
Desp. Portugal — Cdup	27-26
BEIRA-MAR — Lapa	35-31
U. Leiria — Desp. Póvoa	(a)
Porto — Ac.º S. Mamede	25-18

(a) Resultado que não nos foi possível obter.

As turmas vitoriosas qualificaram-se para a eliminatória seguinte. De

Continua na página 8